

1º SEMESTRE

TANGARÁ DA SERRA

CONTABILIZA 62 CASOS DE

QUEIMADAS EM VEGETAÇÃO

SOMENTE no mês de junho foram 49 casos

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

Se as queimadas se alastram pelo Pantanal, em Tangará da Serra os reflexos dos focos na região já são sentidos pela população que já presencia dias acinzentados pela fumaça que percorre vários quilômetros levada pelo ar que começa a ficar mais pesado e sentido na respiração dos tangaraenses. “Eu tenho percebido um cheiro mais forte de fumaça, isso dificulta a respiração bastante”, diz Mara Costa Souto, manicure, que percorre as ruas da cidade em atendimento em domicílio.

Mara diz ainda ter a impressão de que as queimadas iniciaram mais cedo esse ano. “Não sei se por causa do mês de junho que associo ao frio, mas acho que essa onda de fumaça veio antes do tempo”.

Conforme dados repassados pela 3ª Companhia de Bombeiros Militar de Tangará da Serra, somente no mês de junho já foram

evidenciados 49 incêndios em vegetação.

De acordo com a tabela de monitoramento de incêndios, em 2024, nesses seis primeiros meses, Tangará da Serra já contabiliza 62 ocorrências de queimada em vegetação sendo seis em janeiro, três em fevereiro, apenas uma em março, três em abril, 19 em maio e 30 apenas em junho. Já nos anos de 2022 e 2023 no mês de junho foram registrados 19 e 47 ocorrências, respectivamente.

Segundo o Comandante da VI Regional de Bombeiros Militar, Tenente-coronel

SABEMOS QUE O FOGO CAUSA MUITOS DANOS PRINCIPALMENTE À SAÚDE DE CRIANÇAS E IDOSOS



FOTO: DIVULGAÇÃO

DADOS SÃO FONTES DOS BOMBEIROS MILITAR

nel BM Rafael Correia dos Reis, as queimadas estão acontecendo. “Muitas vezes a população acaba se

apercebendo que em um ano as queimadas começaram mais cedo, em outro mais tarde, mas temos

que levar em consideração que o período de estiagem se antecipa ou se atrasa. E é justamente no período de estiagem, em virtude da própria característica da nossa vegetação, por ela estar mais seca, facilitada para que os produtores rurais utilizem o fogo para fazer esse manejo”, explica o Tenente-coronel, ao informar que essa prática (manejo do fogo) é permitida, mas dentro de alguns parâmetros que, muitas das vezes, não são levados em consideração e que saíam fora do controle causando as queimadas.

Segundo o comandante, a população deve ficar alerta para o prazo proibitivo. “Entre 1 de julho e 30 de novembro todos estamos proibidos de fazer uso do fogo, independente de qualquer situação”, alerta, salientando que na zona urbana a proibição é durante todo o ano. “Sabemos que o fogo causa muitos danos principalmente à saúde de crianças e idosos”, salienta o comandante.

4,72% DO BIOMA QUEIMADO

Área atingida por incêndios no Pantanal chegou a 712.075 hectares nesta terça-feira

ATÉ FINAL DE JUNHO foram constatados 3.538 focos de incêndio

REDAÇÃO DS /
AGÊNCIA BRASIL

Conforme registros da Agência Brasil e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), até esse momento, os primeiros seis meses de 2024 foram apontados como o mais devastador para o Pantanal em toda a série histórica. Até final de junho foram constatados 3.538 focos de incêndio que consumiram 700 mil hectares no bioma. Essa metragem corresponde a uma área quase seis vezes maior que a cidade do Rio de Janeiro.

O levantamento foi realizado desde 2012 pelo Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais do Departamento



FOTO: DIVULGAÇÃO

de Meteorologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e revelou que em apenas 30 dias, o fogo consumiu mais de 411 mil hectares do bioma do Pantanal que tem por média histórica queimar pouco mais de oito mil hectares. A área atingida ficou acima, inclusive, da média histórica de setembro, quando o bioma

queima uma média de 406 mil hectares. No acumulado de 2024, a área atingida chegou a 712.075 hectares nesta terça-feira, dia 02, o que corresponde a 4,72% do bioma.

Na segunda-feira, 1º, a sala de situação criada pelo governo federal para conter a crise ambiental se reuniu pela terceira vez. A ministra Marina Silva, do Meio Ambiente e Mudança do Clima, declarou que uma confluência de ações humanas é a causa do problema, com focos de fogo gerados por essa ação humana e áreas desmatadas que favorecem a propagação. De acordo com a ministra, a Polícia Federal investiga a autoria de pelo menos 18 focos de incêndio.

Os dados apontam ainda que a dificuldade de controle de incêndio - calculado a partir de fatores como temperatura, chuva, umidade e vento é a pior desde 2023. Fatores resultantes de extremos climáticos, que levaram à seca mais grave dos últimos 70 anos, aponta a publicação.

COMANDO ITINERANTE

Polícia Militar reforça policiamento ostensivo em Tangará da Serra

AS EQUIPES abordaram 350 pessoas e 270 veículos

HALLEF OLIVEIRA /
PMMT

A Polícia Militar de Mato Grosso realizou na noite de terça-feira, dia 2 de julho, o lançamento da Operação Comando Itinerante em Tangará da Serra. A 4ª edição da operação tem como objetivo intensificar o policiamento da cidade com a presença de militares de diferentes unidades especializadas da instituição.

As ações policiais percorrem as áreas urbanas e rodoviárias de Tangará da Serra e também das cidades que compõem o 7º Comando Regional, garantindo a ordem pública e a segurança da sociedade.

Nas primeiras horas da



operação, entre a noite de terça-feira e madrugada desta quarta-feira, 3, as equipes policiais em Tangará da Serra abordaram 350 pessoas e 270 veículos. As barreiras militares também contabilizaram 40 registros de autuações de trânsito.

Em uma das abordagens, um homem de 57 anos foi flagrado conduzindo veículo em visível estado de embriaguez.